



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E
PORTUGUÊS - LIP
Renato Gomes da Silva

UMA NOVA PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO COM A LINGUAGEM:
A internet como importante aliada no processo de construção do sentido.

Brasília

2010

Renato Gomes da Silva

**UMA NOVA PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO COM A LINGUAGEM:
A internet como importante aliada no processo de construção do sentido.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Monteiro Sales Corôa.

Brasília

2010

RENATO GOMES DA SILVA - Matrícula: 07/37798

UMA NOVA PERSPECTIVA DE INTERAÇÃO COM A LINGUAGEM:

A internet como importante aliada no processo de construção do sentido.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Data: _____

Resultado: _____

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Monteiro Sales Corôa

*Dedico este trabalho a Deus, à minha família,
meu alicerce, à minha namorada Rosângela,
de maneira especial, e à Professora Doutora
Maria Luíza, minha orientadora.*

AGRADECIMENTOS

A ajuda e o apoio de algumas pessoas são fundamentais em diversos momentos de nossas vidas. Neste momento de realização de Trabalho de Conclusão de Curso pude contar com muitas pessoas, e justamente a estas é que, com poucas palavras, prestarei meus sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar a Deus, por ser minha força e proteção e por estar presente em todos os momentos de minha vida.

À Professora Doutora Maria Luiza Monteiro Sales Corôa, orientadora deste trabalho, por dedicar seu tempo para partilhar seu conhecimento e também sua amizade;

À minha namorada Rosângela por todo o seu companheirismo, ajuda, amor e dedicação no alcance dos meus objetivos.

À minha família por todo o apoio e cumplicidade a quem, também, devo a vitória de chegar até aqui.

Aos colegas de curso, por ajudarem na coleta de bibliografia e emprestarem materiais com os quais pude realizar o presente trabalho;

E finalmente a todas as pessoas que em algum momento da pesquisa partilharam idéias ou ajudas em todos os sentidos.

A todos, meu muito obrigado.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporá um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

(BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279)

SUMÁRIO

Introdução.....	8
1. A condição e Identidade do sujeito como fatores atrelados ao processo de construção do sentido, diante do contexto da Internet.	11
2. A condição da escrita em meio ao atual sistema de comunicação global representado pela internet.....	16
3. A transmutação dos gêneros textuais existentes e o surgimento de novos, segundo uma análise panorâmica da perspectiva virtual.	18
3.1 Gêneros virtuais	19
3.2 O Chat.....	23
3.3 O Blog (Weblog)	24
3.4 E-mail (Correio Eletrônico).....	25
3.5 Fóruns de Discussão.....	28
4. O hipertexto como um sistema multisemiótico de enunciação digital	31
5. A tecnologia e o contexto escolar: Os paradigmas e reflexões acerca das novas possibilidades pedagógicas.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

Introdução

A globalização, um fenômeno que naturalmente representa a complexa relação existente entre as mais diversas sociedades, proporcionou ao homem, de maneira não diferente, o anseio pelo descobrimento de novas tecnologias e o aperfeiçoamento daquelas já existentes, característica típica da convivência em um mundo pós-moderno. A difusão e o aperfeiçoamento da informática, de modo especial a internet, trouxeram uma série de transformações sociais. Muito além de “estreitar” as grandes distâncias existentes entre os indivíduos e sociedades em diversos aspectos, a internet tem realizado uma transformação inegável em âmbito mundial, eliminando barreiras que antes eram “praticamente intransponíveis”, não só espaciais, mas também temporais, além de conquistar um espaço cujas proporções são, hoje, inimagináveis.

A dinamicidade e o aspecto interativo constituem-se, da mesma forma, características que fazem da internet um meio revolucionário que tem conquistado espaço nos diferentes setores da sociedade. As mais diversas interfaces interativas permitem ao indivíduo realizar e lidar com um número considerável de atividades ao mesmo tempo. Diferente de antes, quando a atenção era praticamente voltada a somente uma atividade de cada vez.

Ante o exposto, o processo de ensino aprendizagem necessita também ser repensado, diante uma realidade de incontáveis transformações trazidas pela internet, que constitui um espaço próprio onde a escrita ganha espaço. Até porque esta última, como ato particular da língua, é o que estrutura a base do avanço tecnológico, representado pelas características que hoje o mundo virtual detém. Nesse espaço, existe a possibilidade de interação com a escrita, de maneira nunca vista antes, pois essa passa a ter características menos subjetivas, valorizando, sobretudo, a intertextualidade, reestruturando e modificando, de igual maneira, os conceitos que antes se tinha de autor, escritor e leitor.

Diante desse cenário, justifica-se a discussão sobre um tema de relevante importância, que é reconhecer a internet como uma importante aliada no processo de construção do sentido, além de concebê-la como uma poderosa arma que pode favorecer o ensino de língua, quando lidamos, por exemplo, com aspectos importantes para a formação do aluno, como: intertextualidade, interação textual e referenciação. A partir daí, passamos a conceber linguagem segundo a perspectiva de Marcuschi (2005), que a considera como uma das capacidades cognitivas que mais apresenta flexibilidade e adaptação às mudanças de comportamentos, por meio da qual ocorrem rápidas transformações sociais, culturais e

políticas. Flexibilidade e adaptação, por exemplo, são características muito bem explicitadas também em Cariaga e Durigan (2007), ao defenderem a transmutação ocorrida nos gêneros textuais existentes, o que possibilita o surgimento de novos, com características bem particulares, além das novas concepções que se criaram. Segundo Lévy (1993): “Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada.”

No primeiro momento da presente análise, realizaremos uma reflexão acerca da condição do indivíduo frente a um cenário de incontáveis transformações que representa o fenômeno da globalização, e como isso pode interferir na dinâmica social. No segundo momento, abordar-se-á, da mesma forma, a condição da escrita num contexto em que as tecnologias tendem a oferecer propriedades inovadoras aos fenômenos da linguagem, possibilitando uma série de eventos linguísticos, por meio da multisemiotização e, sobretudo, o surgimento de novos gêneros textuais digitais. No terceiro momento, demonstraremos como a realidade que envolve o computador conectado à internet possibilitou o surgimento de novos gêneros textuais digitais, dando características particulares àqueles gêneros que já existiam. Mostraremos, ainda, uma análise comparativa de gêneros anteriormente existentes e, por conseguinte, aqueles surgidos a partir desses, no espaço discursivo virtual. No quarto momento, demonstraremos como o hipertexto, um recurso que atribui propriedades específicas aos gêneros, pode adquirir espaço na escola como uma importante ferramenta para compreender recursos como a coesão e coerência, por exemplo, além da intertextualidade não somente entre linguagens escritas, mas sonoras, visuais e etc. Por fim, destacamos a condição da tecnologia frente ao contexto escolar, com alguns paradigmas e reflexões acerca das novas possibilidades pedagógicas. Destaca-se, aqui, a possibilidade do trabalho com a internet como uma ferramenta preponderante no processo de construção do saber, quando se objetiva aliar o ensino-aprendizagem de língua portuguesa com a realidade de mundo do aluno do século XXI, fazendo desse um indivíduo crítico e, sobretudo, cidadão.

Por fim, se faz extremamente necessário rever alguns postulados que recobrem o sistema educacional brasileiro no tocante ao ensino de língua portuguesa. A educação precisa acompanhar as inovações trazidas pela modernidade e, concomitantemente, lidar com o cenário trazido pelo advento das novas tecnologias. Ao educador cabe, sobretudo, entrar em sintonia com a realidade de vida do aluno, segundo Cariaga e Durigan (2007), olhar com os mesmos olhos do aluno, e utilizar as transformações trazidas pela internet como parte do fazer pedagógico. Dessa posição também comunga Marcuschi, ao defender que a escola não pode

passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos lingüísticos. O autor defende ainda que o “letramento digital” deve ser levado a sério, pois é uma realidade que veio fazer parte do cenário atual. Faz-se necessário, por isso, observar, entender e aplicar na educação o conhecimento a respeito das novas implicações que proporciona a influência das novas tecnologias, e, sobretudo, verificar como se apresenta a construção dos sentidos, a coerência textual e outras dimensões da língua influenciadas pelo ambiente hipertextual.

1. A condição e Identidade do sujeito como fatores atrelados ao processo de construção do sentido, diante do contexto da Internet.

Uma das maiores características do mundo moderno é a dinamicidade e o processo de transformação que, atualmente, exercem influência em todos os aspectos da existência humana. A Globalização¹, entendida como um aprofundamento no processo de integração em todos os níveis (cultural, econômico, político e etc.), só foi plenamente possível graças ao aperfeiçoamento das relações comunicativas, tornando o mundo, apesar de geograficamente vasto, uma comunidade onde todos podem interagir a qualquer tempo e lugar, bastando apenas que haja condições suficientes para tanto. Desse modo, segundo Ruschel e Júnior (S/D, p.2), por exemplo, o advento de novas tecnologias propicia diretamente o processo de integração ao qual chamamos de Globalização. Vejamos:

Dentre as transformações sociais que afetam esta sociedade, destaca-se o uso da Internet como fator importante, proporciona uma maior facilidade de acesso e troca de informações entre os diversos sujeitos individuais ou coletivos, favorecendo o desenvolvimento de fenômenos complexos, como a globalização, por exemplo.

Porém, é fato que a globalização pode, de igual maneira, apresentar problemas para as mais diversas sociedades, como, de igual maneira, defendem os autores supracitados. Senão, vejamos:

A globalização pode gerar efeitos desastrosos nas economias e nas sociedades menos estruturadas, como a degradação do meio ambiente, eliminação de recursos não renováveis, aumento das diferenças entre países ricos e pobres.

Entretanto, não é objetivo deste trabalho discutir os efeitos que a globalização propicia segundo a ótica apresentada, mas adotá-la como um processo que possibilitou o surgimento de novas tecnologias. Os ambientes hipermídia, em especial aquele representado pela internet, foi o grande advento que se configurou em um sistema multisemiótico de enunciação digital, no qual o processo de construção do sentido, atrelado à linguagem, sobretudo escrita, se apóia

¹ Globalização: sf. Processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações. (Aurélio – Sec. XXI).

no intuito de aproximar-se da realidade escolar dos alunos, como sujeitos dotados de uma identidade amplamente reformulada, segundo a ótica da modernidade.

O desenvolvimento de novas tecnologias, especialmente o advento da internet, foi a força que propiciou tal processo de integração. A Globalização trouxe consigo requisitos extremamente necessários à inserção do sujeito no mundo moderno, modificando, por conseguinte, sua condição e identidade frente a um cenário, onde, de enorme valor é a informação e o conhecimento.

Evidentemente, todos os indivíduos são considerados peças fundamentais, ou “atores sociais”, como defendem Ruschel e Júnior (S/D), contribuindo para formar a sociedade, ainda que não tenham acesso direto à internet. Por outro lado, ao se utilizarem da internet como forma de conexão com o mundo, aqueles se ligam a diferentes comunidades virtuais. Essa ligação ocorre mediante o estabelecimento de determinados interesses que podem ser efêmeros. Percebe-se, entretanto, que a “virtualidade”, como um conceito criado para designar a era virtual, provocou uma profunda transformação não somente à identidade e condição do sujeito no mundo moderno, mas também às características dos novos tempos, conforme defende Fagúndez (2004, p. 125): “a virtualidade inaugura um novo tempo porque ela revoluciona a comunicação, a ciência, rompe fronteiras e cria uma sociedade tecnológica”.

O desenvolvimento e difusão da internet propiciaram o surgimento de novos padrões de interação social. De acordo com Castells (2003, p. 98-107), “a criação de grupos virtuais com interesses convergentes possibilitou fenômenos como a desvinculação entre localidade, temporalidade e sociabilidade”. Pode-se dizer, entretanto, que a sociedade em rede, uma realidade tipicamente moderna, caracteriza-se como uma nova forma de interação social, na qual o processo de aproximação entre os indivíduos, como sujeitos, ocorre sempre em busca de um interesse comum, constituindo uma espécie de identidade social que se estabelece entre os membros do grupo. A partir daí, concebe-se a formação de processos de relações sociais no qual a limitação territorial tende a ser uma variável que pode adquirir cada vez menos expressividade.

Diante da realidade trazida pelo contexto da globalização, a condição e a identidade do sujeito constroem-se sob uma nova abordagem, segundo a qual a internet propicia um novo entendimento do conceito de emissor e receptor, observando uma relação dialética, onde, apesar de separados pela distância física real, os indivíduos se aproximam devido às condições que o mundo virtual discursivo cria, inclusive, com interações unilaterais ou bilaterais, realizadas em um espaço de maneira instantânea. Com base nisso, começa-se a

perceber impactos na identidade do sujeito. A autonomia e reflexão, características destacadas pelos iluministas, dão espaço a uma organização sistemática da vida em sociedade, e, de maneira especial, no contexto da internet, o “eu” assume concomitantemente a condição real e virtual.

Além do mais, conforme defendem Cariaga e Durigan (2007, p.1), as novas tecnologias, atreladas às mudanças trazidas pelo mundo globalizado, “interferiram na questão da temporalidade, na força do tempo e do espaço, bem como na cultura, que se tornou plural pela hibridização”. Ainda de acordo com as autoras, a globalização propiciou, de igual maneira, além da pluralidade, uma diferenciação no cenário das diferentes culturas. Vejamos:

O avanço tecnológico e a globalização na pós modernidade não só romperam fronteiras, tempo e espaço, como também produziram o desgaste a distinção entre a alta cultura e a chamada cultura de massa ou popular, o que está explícito na nova forma de escrever e se comunicar através dos Chats, MSN e E-mails.

A difusão e o aperfeiçoamento² da internet, entretanto, possibilitaram a construção de um sujeito capaz de realizar várias ações ao mesmo tempo, devido à dinamicidade no trânsito de infinitas informações em tempo real, requerendo do indivíduo uma nova forma de estabelecer o pensamento, a leitura e a escrita. Pode-se dizer, entretanto que a internet possibilitou uma enorme mudança, colocando o sujeito atual em um verdadeiro “labirinto eletrônico”, onde esse, muito além de estar em contato e interagir, é submetido, de igual maneira, ao “afogamento” no oceano de informações. (ARAÚJO, 2007). Segundo Cariaga e Durigan (2007, p. 4):

A internet revolucionou o mundo, em especial o das comunicações, como nenhuma outra invenção até agora. Essa inovação teve como antecessores o telégrafo, o telefone, o rádio e o computador, que colaboraram para esse acontecimento intersemiótico: nesse ambiente, os usuários podem inserir, em suas produções textuais, fotos, imagens, sons e realizar comunicação em tempo real. É um ambiente em que milhares de pessoas podem ler, ouvir e falar ao mesmo tempo com diferentes pessoas e em diferentes espaços.

² Entende-se aperfeiçoamento, nesse caso, como a incorporação de novos recursos baseados em programas modernos que possibilitaram a internet atual se tornar um ambiente repleto de interfaces interativas, ambientes hipermídia e etc. Dessa forma, é utilizada para fins diferentes daqueles para os quais antes se utilizava. Resultado disso é que a internet está presente em praticamente todos os campos da sociedade atual, caracterizando-se como reflexo do mundo globalizado.

O mundo atual, estruturado em uma complexa relação na qual as sociedades se interconectam por meio de redes virtuais, representa um cenário de profunda mudança em relação aos paradigmas anteriormente existentes. Essa realidade tende a ser cada vez mais predominante, tendo em vista o aperfeiçoamento e o crescimento expressivo no número de comunidades virtuais, onde a principal característica reside na busca de uma identidade social comum, estabelecida entre os membros do grupo. Dessa forma, a organização em torno dessas comunidades coloca em pauta “novos padrões seletivos de relações sociais que substituem as formas de interação humana, territorialmente, limitadas” (Castells, 2003, p.98). Percebe-se, portanto, que a internet, além de possibilitar ao homem a interação com as mais diversas identidades e realidades sociais existentes, trouxe consigo uma dinamicidade expressiva, facilitando o acesso à informação, tendo o sujeito, por conseguinte, que se “adaptar” no intuito de não permanecer à margem do processo de informatização do mundo. A partir daí, torna-se bastante perceptível a condição e identidade do sujeito ante o processo de intensa dinamicidade trazido pelas novas tecnologias, em especial a internet.

O desenvolvimento tecnológico e suas influências na sociedade, de maneira geral, constituem um panorama segundo o qual podemos considerar o surgimento de uma “cultura eletrônica” (MARSCUSCHI, 2005). A partir daí, o autor defende a necessidade de olhar o mundo a nossa volta de maneira diferenciada, e conceber a tecnologia como uma realidade presente, da qual não podemos nos dissociar. O autor, entretanto, parte da noção de que o gênero textual, tido como uma realização linguística concreta definida por propriedades sócio-comunicativas, é um fenômeno social e histórico e que, evidentemente, teve suas concepções transformadas ante o surgimento da internet.

Formas prontas, ótica sob a qual eram vistos os gêneros textuais, constitui uma percepção que, indiscutivelmente, o desenvolvimento da internet possibilitou desconstruir. A condição do sujeito atual, utilizador da internet, e conhecedor de inúmeras pessoas como forma de satisfação de seu lado social, possibilitou, por exemplo, a percepção de que o *e-mail* pode ser um recurso interessante e importante no processo de comunicação na escola, no trabalho, e em diversas outras situações sociais. Não somente pela quantidade de recursos que oferece, mas também por características como a segurança e a praticidade, já que não é necessário que alguém pegue a mensagem e a transporte até o destinatário, reduzindo drasticamente o intervalo necessário à obtenção de uma possível resposta. Ante o exposto, ocorre a desconstrução ou reformulação, em observação às características do *e-mail*, do “tradicionalismo” estático da carta pessoal, por exemplo, segundo a concepção de que é feita

seguindo sempre a mesma estrutura, na mesma fórmula, assim como uma equação matemática. Embora haja situações em que isso seja, ainda, indispensável, não se desmerece, entretanto, sua importância no contexto social.

2. A condição da escrita em meio ao atual sistema de comunicação global representado pela internet.

Os processos de ação e de interação, desempenhados pelo homem, tem na língua (um instrumento de comunicação social por excelência) sua fonte básica. Segundo Galli (2002), os modelos próprios do fazer discursivo norteiam a natureza dinâmica da linguagem, pois essa é passível de incorporar as modificações e variações em um sistema ao qual denominamos padrão. Isso explica o fato de a língua está em constante transformação. O desenvolvimento das novas tecnologias, entretanto, é responsável por uma modificação notória no que tange o contexto terminológico, tendo em vista que a prática é responsável pelas necessidades que o contexto social cria. Dessa forma, a internet constitui-se um meio propulsor de mensagens cuja linguagem se configura globalizada. Pode-se dizer, entretanto, que a língua ultrapassa o contexto virtual e passa a representar um resultado do complexo processo que é a globalização (GALLI, 2002).

A linguagem disseminada no contexto da internet, entretanto, possibilita a observação de aspectos que tendem a se sobressair em detrimento à modalidade escrita, por exemplo. Segundo Lévy (1996), a leitura que se faz de um texto digitalizado é permeada por conexões de natureza hipertextual³, no qual a leitura não se realiza de maneira linear, mas, ao contrário, ocorre uma segmentação, com múltiplas ligações. Para Galli (2002, p.123):

Ao utilizar a hipertextualização, o interlocutor tem a oportunidade de ampliar as ocasiões de produção de sentido e enriquecer sua leitura. O hipertexto tem a capacidade de retomar e transformar antigas interfaces da escrita.

Tomando como análise a perspectiva apresentada, defende-se que o advento da internet traz consigo uma evolução no trato com a linguagem, e no contexto comunicativo em si. Além do mais, ocorre uma descentralização constante no acesso à informação, que tende a se democratizar cada vez mais. Acredita-se, portanto, que a internet inaugura um tempo de revolução no processo comunicativo. Para Lévy (2000) todas as mensagens adquirem características de interatividade, ganhando plasticidade e possibilitando um processo de metamorfose contínua. A interação entre locutor e interlocutor, de maneira semelhante,

³ Abordar-se-á mais a respeito do tema em uma sessão exclusiva sobre o assunto no presente trabalho.

adquire uma abordagem nova numa perspectiva segundo a qual passam a existir interconexões entre vários lugares do planeta.

Observa-se, entretanto, que a linguagem no contexto da internet, por exemplo, adquire pressupostos segundo os quais os termos utilizados nesse espaço, em determinado contexto social, são posteriormente propagados como uma linguagem que atinge uma escala global. Com base nisso, verifica-se o infinito número de temas que circundam esse ambiente discursivo, além dos incontáveis sites e portais que recebem a visita de milhões de usuários diariamente. Entretanto, apesar da enorme multiplicidade temática e ambiental que existe na internet, o usuário não está isento de observar o emprego de uma linguagem adequada à situação, pois, segundo Orlandi (1999, p.101), “Não é só quem escreve que significa, quem lê também produz sentidos”.

Galli (2002) nos chama a atenção, ainda, para a questão da persuasão, tomando como base as possibilidades de comunicação e diversos objetivos que esse novo ambiente discursivo propicia. A autora faz-se valer da assertiva segundo a qual a internet tem se caracterizado como um meio multimídia cujas características em muito auxiliam as vendas, marketing e a publicidade, de maneira geral. Dessa forma, ressalta-se, em parte, o caráter mercadológico que esse novo ambiente virtual assume, sob a ótica da disseminação de serviços, vendas de produtos ou distribuição de informações, o que segundo a autora não deixa de ser uma forma de marketing. Além do mais, o eixo comunicativo da linguagem conativa, nesse caso, deixa de centralizar-se no conteúdo da mensagem em si, como maneira de persuasão, transpassando para outros elementos que, de maneira periférica, constituem o fazer discursivo. Ou seja, a transmissão da mensagem, que antes se restringia à escrita clássica, detém agora, como aliado, o desenvolvimento de um ambiente multimídia composto por vídeos, sons, imagens e etc.

3. A transmutação dos gêneros textuais existentes e o surgimento de novos, segundo uma análise panorâmica da perspectiva virtual.

Resultado do processo de interação e de atividade verbal que se estabelece entre os indivíduos de uma sociedade, o texto representa uma conexão múltipla de intenções que resultam no alcance de um fim social, sob uma perspectiva segundo a qual ocorre, de acordo com Koch (1997), uma conformidade com as mais diversas condições nas quais a atividade verbal acontece. Ainda segundo Koch (1997, p.7):

As teorias sócio-interacionais reconhecem a existência de um sujeito planejador/organizador que, em sua inter-relação com outros sujeitos, vai construir um texto, sob a influência de uma complexa rede de fatores, entre os quais a especificidade da situação, o jogo de imagens recíprocas, as crenças, convicções, atitudes dos interactantes, os conhecimentos (supostamente) partilhados, as expectativas mútuas, as normas e convenções sócio-culturais.

De maneira semelhante, os gêneros textuais constituem-se, segundo MARCUSCHI (2002), em entidades sócio-discursivas e formas de ação social que são incontornáveis em qualquer situação comunicativa, configurando-se como instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. “Todo o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p.21). Posto isso, ressalta-se que os gêneros são, acima de tudo, parte específica de uma estrutura sob a qual a sociedade se desenvolve, tornando sua conceituação como fenômeno relacionado à historicidade, e profundamente vinculado à cultura e sociedade.

Segundo Marcuschi (2002, p. 29):

Os gêneros textuais são eventos lingüísticos, mas não se definem por características lingüísticas. Quando dominamos um gênero textual não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Dessa forma, destaca-se a necessidade do estudo de tais atividades discursivas, segundo a ótica do vertiginoso advento tecnológico representado pela internet. Para tanto, evidencia-se a preocupação pela desconstrução da idéia de texto como produto, uma estrutura acabada.

Com base nisso, entender que a atividade de produção textual deva ser concebida em seu próprio planejamento, verbalização e construção é uma necessidade evidente Koch (2007).

3.1 Gêneros virtuais: Pode-se dizer, de acordo com essa perspectiva, que o processo de produção textual atrelado às características que os gêneros textuais atuais têm adquirido, são resultados do produto da interação entre indivíduos que atuam socialmente, colocando em conformidade condições sob as quais uma determinada atividade verbal se realiza, já que o texto busca representar situações concretas de relações sociais. O desenvolvimento de um novo espaço de interação virtual representa uma realidade que traz consigo a necessidade de revisão dos paradigmas existentes, além da observação, sob um novo viés, de que esse novo espaço discursivo pode propiciar e, de maneira semelhante, um aumento expressivo nas inúmeras condições de realização da atividade verbal. Isso posto, destaca-se, de igual maneira, a necessidade de reconhecer o desafio que consiste em lidar com o advento dos novos gêneros no ambiente escolar, como bem nos mostra Araújo (2007, p. 16):

Um dos desafios trazidos pelas novas tecnologias e que deve ser conhecido e compreendido pelos professores é a emergência de novos gêneros. Na escola, um grupo de “novas palavras” circula entre os estudantes *chats, e-mails, blogs, fotoblogs, homepages, sites, lista de discussões, fórum, orkut*, etc. Estas palavras não só trazem informações léxico-neológicas aberta no campo da Internet, designando as novas formas de socialização no meio digital, como também provocam alguma “perturbação” na ordem escolar.

Segundo Garcia (2009), o contato com o universo dos gêneros textuais possibilita ao aluno o desenvolvimento da competência comunicativa, segundo a qual, esse será capaz de construir seu discurso. Além do mais, a autora deixa claro que as novas tecnologias proporcionaram um novo tipo de vida em sociedade, o que faz com que tudo se torne rápido e obsoleto em pouco tempo, ao passo que a educação, ao contrário, estagnou-se no tempo oferecendo resistência ao reconhecimento de uma sociedade moderna, onde a tecnologia pode agir como importante aliada no processo educativo.

Novas formas de se estabelecer a comunicação caracterizam, assim, uma realidade condicionada ao desenvolvimento da internet, influência que, segundo Marcuschi (2002), atingiu não somente a escrita, mas também a oralidade. É importante salientar, que os gêneros textuais caracterizam-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais, nas palavras de Marcuschi (2002), do que por suas

particularidades linguísticas e estruturais, nas quais, sobre essas últimas, o tradicionalismo educacional tem fundado firmemente suas bases (embora essas últimas variáveis não possam ser completamente desprezadas). Esse fato, provavelmente, seja capaz de explicar o caráter representativo⁴ que os gêneros textuais adquirem quando trabalhados no contexto da internet.

Além do mais, os gêneros configuram-se como eventos textuais dotados de dinamicidade, maleabilidade e plasticidade, e surgem a fim de satisfazer determinada necessidade e atividades sócio-culturais. Segundo Marcuschi (2005), os estudos sobre gêneros textuais não denotam uma realidade nova. De acordo com o autor: “Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.” MARCUSCHI (2002, p.19)

Torna-se necessário, entretanto, uma abordagem dos gêneros no domínio da mídia virtual, e embora haja alguns estudos específicos, o tema carece de estudos próprios em sua relação com o que o autor supracitado chama de “discurso eletrônico”. Seguramente, a emergência de novos gêneros textuais, resultado do surgimento e popularização da internet, de maneira especial, não denota uma realidade estanque. Ou seja, nas palavras de Marcuschi (2002), o que ocorreu foi uma transmutação dos gêneros textuais já existentes. Segundo Bakhtin *apud* Marcuschi (2002, p.20), ocorre uma assimilação de um gênero por outro, gerando novos. Dessa forma, o advento das novas tecnologias favorece o surgimento de formas consideradas inovadoras, mas que não são, absolutamente, novas.

A introdução, cada vez maior, da escrita no contexto eletrônico possibilitou, de igual maneira, o surgimento de uma cultura eletrônica (MARCUSCHI, 2005). Com base nisso, partindo-se do entendimento, conforme já expressei, de que o gênero representa um fenômeno social e histórico, destaca-se a relevância do estudo dos gêneros surgidos no contexto da internet, como reflexo da dinâmica sócio-cultural atual, tendo em vista a interferência que o novo meio tecnológico realiza sobre a natureza de um gênero produzido. Além disso, o próprio processo de interação online, “altamente participativa” nas palavras de Marcuschi (2005), dotado de características que

⁴ Representatividade, aqui, aparece como o fato de os gêneros textuais herdarem as características do espaço ou momento discursivo em determinado ambiente virtual. O gênero textual, e-mail, por exemplo, representa o que Marcuschi chama de transmutação da forma precedente carta ou bilhete, mas que agora, em um novo ambiente discursivo, adquire características próprias.

circundam o fazer discursivo, possibilita uma situação própria em que o processo de “evolução⁵ dos gêneros” torna-se uma constante (ERICKSON, 1997).

Marcuschi (2005) defende que os gêneros textuais representam o resultado de uma complexa relação onde se evidenciam um meio⁶, um uso e a linguagem. Dessa forma, o ambiente de comunicação representado pelo meio eletrônico possibilita processos de relações sociais, culturais e comunicativas que não são possíveis nas interações face a face. Com base nisso, a apresentação da noção de gênero em meio ao ambiente virtual ganhou uma redefinição, como bem nos mostra a perspectiva apresentada por Erickson (2000, p.3):

Um gênero é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e técnicas implícitas numa situação comunicativa recorrente. Um gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas partilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e interpretação.

Os processos de interação que se desenvolvem em meio aos ambientes discursivos, no contexto da internet, e que proporcionam, de igual maneira, um encontro entre culturas variadas, é o que faz desse espaço virtual o motor propulsor para o surgimento dos novos gêneros. Diferente de outras mídias, como a TV e o rádio, por exemplo, a internet possibilitou um trato revolucionário com os ambientes, em detrimento daquelas mídias, onde os processos de manipulação e interação estabelecidas no ambiente oferecem possibilidades limitadas.

Entre os gêneros mais praticados no contexto da internet estão os *chats*, *webblogs* e, obviamente, os *e-mails*. É importante ressaltar, que o surgimento de uma nova modalidade educativa à qual chamamos de EaD (Educação à Distância), como forma de contornar as limitações espaciais ou mesmo temporais, permitiu também a utilização maciça das *aulas chat* e os *e-mails* (MARCUSCHI, 2005). A partir daqui nota-se o caráter essencial que a escrita adquire na constituição desses gêneros. Sua utilização de forma menos monitorada, informal e rápida é necessária para atender à dinamicidade que o contexto discursivo, propiciado pelos ambientes virtuais, requer.

⁵ Importante ressaltar, entretanto, que se fala aqui em “evolução”. Pois apesar de a presente produção discorrer a respeito dos “novos gêneros” textuais, essa concepção inovadora diz respeito à mudança nas relações que estabelecemos com as formas anteriormente existentes, e não a uma mudança sob uma perspectiva categórica.

⁶ Meio físico de comunicação.

Mostramos, a seguir, um quadro que busca representar alguns gêneros emergentes no contexto da internet, seguidos de sua contraparte já existente. Nas palavras de Marcuschi (2005), o quadro representa apenas um paralelo formal e funcional entre os gêneros, caracterizando-se, dessa forma, uma tentativa⁷ muito aproximada de relações.

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal / bilhete / correio
2	<i>Chat em aberto</i>	Conversações (em grupos abertos?)
3	<i>Chat reservado</i>	Conversações duais (casuais)
4	<i>Chat ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais (agendados?)
5	<i>Chat em salas privadas</i>	Conversações (fechadas?)
6	<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
7	<i>E-mail educacional (aula por e-mail)</i>	Aulas por correspondência
8	<i>Aula Chat (aulas virtuais)</i>	Aulas presenciais
9	<i>Vídeo-conferência interativa</i>	Reunião de grupo / conferência / debate
10	<i>Lista de discussão</i>	Circulares / séries de circulares (???)
11	<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal
12	<i>Blog</i>	Diário pessoal, anotações, agendas

MARCUSCHI, L. A (2005). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro. Ed. Lucerna. p. 31

O processo comunicativo, no contexto da internet, (tomando por base as propriedades oferecidas por essa tecnologia) propiciou o surgimento de inúmeros novos gêneros digitais. Porém, fixarei como objetivo do presente trabalho discorrer de forma sucinta a respeito dos três principais gêneros surgidos e praticados, amplamente, no contexto da internet que são: o *chat*, *blog*, e o *e-mail*, ao qual destinarei uma atenção maior, pois, além de representar o gênero mais produzido dentre os citados, encontra-se indistintamente presente na vida dos indivíduos independentemente da idade, e contexto social⁸. É preciso esclarecer, entretanto, que não é objetivo desta produção se ater a características históricas dos gêneros, quando muito apresentarei uma noção da proveniência do termo pelo qual é designado.

⁷ Tentativa, pois, nesse caso, se lida com uma contraparte nem sempre clara devido a domínios diversos como o virtual e o real-tradicional.

⁸ Entenda-se contexto social como o espaço aliado à atividade que o indivíduo esteja desenvolvendo num determinado momento, como: escola, trabalho, vida religiosa e etc.

3.2 O Chat representa uma aplicação da modalidade comunicativa que, no ambiente virtual, se estabelece em tempo real, podendo se dar entre duas ou várias pessoas concomitantemente. O desenvolvimento desse gênero só foi possível graças à criação de plataformas⁹ criadas no intuito de possibilitar a comunicação, que pode acontecer em sítios abertos (*webchats*) ou em programas de mensagens instantâneas, como é o caso do *MSN Messenger*.

No caso especial dos *webchats*, há de se ressaltar um aspecto interessante que diz respeito aos *nicknames* (apelidos, ou nomes fantasia). Marcuschi (2005) defende que os *nicknames* se referem a uma relação de anonimato que, por conseguinte, traz repercussões quanto à natureza da construção da identidade e administração das faces do sujeito. Dessa forma, o *webchat* representa um espaço onde os indivíduos podem se encontrar, sair e entrar, em um curto espaço de tempo, com nomes e personalidades distintas, possibilitando o que Marcuschi (2005) chama de volatilidade nas identidades sociais.

Como características básicas ao desenvolvimento desse gênero, se pode evidenciar o fato de serem produções que apresentam similaridade com o diálogo cotidiano, inclusive nas sequências imediatas, frases truncadas e retornos rápidos, em que o auxílio de recursos permite certa aproximação com a expressão dos mais diversos sentimentos como admiração, raiva, tristeza, alegria e etc. Exemplo desses recursos se configuram os emoticons. Marcuschi (2005, p.48), entretanto, nos mostra que:

Ocorre a possibilidade de eu ter selecionado alguém e somente ele, mas esta pessoa estar comigo e também estar respondendo a outros de modo que eu não saiba nem possa controlar. Dessa forma, pode-se dizer que em uma sala de bate-papo aberto se dá uma relação mais **hiperpessoal** do que **interpessoal**, pois a participação não é centrada no indivíduo e nas relações individuais e sim no grupo.

No que tange à escrita nesses ambientes, ocorre o que Cariaga e Durigan (2007) chamam de utilização de palavras “léxico-neológicas”. Ou seja, percebe-se de maneira veemente o princípio da economia linguística, com o uso de palavras e expressões abreviadas como forma de satisfazer a rapidez que o contexto comunicativo requer,

⁹ O termo faz menção a um espaço, propiciado pelo desenvolvimento de programas, onde é possível a alocação de recursos necessários ao estabelecimento da situação comunicativa.

além de palavras e expressões inovadoras. Dessa forma, a intencionalidade¹⁰ e aceitabilidade¹¹, segundo as autoras, serão elementos norteadores para o processo de construção do sentido nesse ambiente. Comungam, ainda, as autoras, do entendimento de que a utilização dos *chats* na educação requer a observação de aspectos como o respeito e a colaboração entre os sujeitos. Para tanto, é requisito que os professores, agentes principais no processo de mediação, possuam formação, habilidades e conhecimentos para uma realidade tão necessária, mas ao mesmo tempo delicada, que é o uso da ferramenta *chat* no contexto da escola. Senão, vejamos Cariaga e Durigan (2007, p.6):

A interação é sincrônica, em tempo real, promove momento dinâmico de interação. Há possibilidade de falar, escrever, ler, ouvir e ver ao mesmo tempo o(s) parceiro(s) de interação. Isso é possível pela composição hipertextual das multimídias inseridas nesse espaço. Apesar da virtualidade, deve-se ter respeito com os demais internautas, pois quem está do outro lado são pessoas que pensam, agem e têm sentimentos.

3.3 O Blog (Weblog). O surgimento do termo é resultado da união das palavras **Web** (Internet) + **Log** (diário de bordo de navegadores que registravam as posições no dia), mas que atualmente é mais conhecido pela sua abreviação **Blog**. Constitui-se em uma espécie de diário eletrônico, ou “diário digital” (UOL, 2001), em que o usuário pode postar informações de seu interesse em qualquer tempo e lugar. Para tanto, é necessário ter alguns poucos conhecimentos de *HTML*, devido às possibilidades que Komesu (2001) define como multiplicidade de semioses. A coexistência de textos, imagens (fotos, desenhos, animações) e som (música em grande parte) é uma marca característica desse gênero.

Tamanha popularidade em relação ao uso do blog se dá, em parte, pelo fato de que esse representa as relações entre a atividade de produção escrita, aliada à difusão em um suporte específico. Isso permite, inclusive, uma interação por parte do leitor, diferenciando o gênero, por conseguinte, daqueles escritos na forma tradicional, embora tal comparação, seja, conforme já demonstrado, uma tentativa aproximada de relações, tendo em vista constituírem gêneros e acontecimentos discursivos distintos. Segundo Maingueneau (1984, *apud* Komesu, 2001), nota-se aí existência de uma prática

¹⁰ Entende-se o termo como o processo de escolha das palavras de acordo com o que se objetiva dizer.

¹¹ Situação propícia em contextos de programas de comunicação instantânea como o *MSN Messenger*, onde o processo comunicativo esbarra numa primeira fronteira: a aceitação por parte daquele ao qual é solicitada a permissão para dar início ao processo comunicativo.

discursiva enquanto modo de organização em uma rede de circulação de enunciados. O blog reflete, ainda, um espaço onde os usuários expressam sentimentos e situações cotidianas, não de forma artística ou diferenciada, mas como sujeitos exercendo determinado papel na rede.

Interessante se faz observar a visão de Komesu (2001, p.115-116) a respeito da realidade do blog em meio à temporalidade como aspecto atrelado à sua produção:

como os blogs podem ser caracterizados, portanto, uma relação temporal síncrona, ou seja, constituída na simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede. Ao mesmo tempo em que o texto do blog é eternizado porque materializado pelos suportes (da escrita, da Internet), ele é, também extremamente fugaz, porque é prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação.

Além disso, a autora destaca, de igual maneira, que a questão espacial tende a não ter tanta importância no contexto da produção dos blogs. “A ausência dessa referência explícita indicia o momento em que o escrevente ‘sai’ do lugar físico para se constituir num outro espaço, na virtualidade” in Marcuschi (2005, p. 117).

Por fim, se coloca em evidência, mais uma vez, a propriedade interativa que oferecem os suportes eletrônicos, de maneira geral. Posto isso, a dinamicidade propiciada pela comunicação, além de romper barreiras, proporcionar a intertextualidade e uma leitura multimídia dos ambientes, permite, de igual maneira, a construção de um produtor de blog que, agora, tem por característica o desejo pela escrita pública, situação em que as histórias pessoais são compartilhadas de maneira aberta. Os textos são permeados por links que possibilitam uma leitura não linear, condicionando novas práticas de leitura e escrita. “A intertextualidade torna-se, pois, explícita no mecanismo dos *links* das páginas hipertextuais” segundo Komesu (2001, p.118).

3.4 E-mail (Correio Eletrônico): É o instrumento virtual pelo qual compomos, recebemos e enviamos mensagens por meio dos complexos sistemas eletrônicos de comunicação na internet. Representa, dentre os novos gêneros¹² textuais, aquele que mais se utiliza no contexto social, pois sua aplicação é irrestrita, ou seja, podemos nos

¹² Uma grande discussão permeia a caracterização do e-mail como gênero ou meio de veiculação de gêneros. Entretanto, na acepção de Paiva (2004), a velocidade de transmissão do texto, aliada à inobservância de algumas regras gramaticais, objetividade e ausência de pré-sequências, são características que determinam a caracterização do e-mail como gênero.

utilizar do *e-mail* como forma comunicativa para as mais diversas situações pessoais e sociais. Entretanto, os benefícios que o *e-mail* pode oferecer não são consideravelmente explorados em alguns segmentos. Apesar de ser uma poderosa ferramenta no sistema informacional, o uso do *e-mail* no fazer pedagógico é insignificante, quando poderia ser um importante aliado, principalmente, nas modalidades de Educação à Distância (CARIAGA E DURIGAN, 2007). O seu custo, versatilidade e rapidez, independentemente do ambiente, fazem do *e-mail* um gênero que busca suprir as limitações oferecidas pela comunicação postal convencional.

O histórico que permeou a existência do *e-mail* encontrou, em alguns momentos, limitações inerentes à incompatibilidade de *softwares* envolvidos na transmissão e recepção da mensagem, impossibilitando, em alguns casos, a perfeita compreensão da mensagem recebida. Problema que, com o aperfeiçoamento da tecnologia, foi facilmente resolvido, possibilitando a troca de mensagens em fração de segundos, cujo entendimento não é mais prejudicado, embora outras desvantagens ainda se vinculem à utilização dos *e-mails*. Dessa forma, conforme defende Paiva (2004), é conveniente ressaltar, as vantagens e desvantagens na utilização do mais novo “artefato cultural” que reflete o processo de transmissão de mensagens segundo a perspectiva da nova tecnologia. Veja-se o quadro abaixo:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Velocidade na transmissão.	Dependência de provedoras de acesso.
Assincronia.	Expectativa de feedback imediato.
Baixo custo.	Acesso discado ainda é muito caro.
Uma mesma mensagem pode ser enviada para milhares de pessoas no mundo inteiro.	O <i>e-mail</i> pode ir para o endereço errado, ser copiada, alterada.
A mensagem pode ser arquivada, impressa, re-encaminhada, copiada, re-usada.	Há excesso de mensagens irrelevantes.
As mensagens podem circular livremente.	Mensagens indesejadas circulam livremente.
As mensagens podem, geralmente, ser lidas na web, ou baixadas através de um software.	Problemas de incompatibilidade de software pode dificultar ou impedir a leitura.
Arquivos em formatos diversos podem ser anexados.	Arquivos anexados podem bloquear a transmissão de outras mensagens ou, ainda conter vírus. Arquivamento ocupa espaço em disco, gerando lentidão da máquina.
Facilita a colaboração, discussão, e a criação de comunidades discursivas.	O receptor pode ser involuntariamente incluído em fora e malas diretas.
O usuário é facilmente contatado.	Há uma certa invasão de privacidade.

PAIVA, V. L. M. de O. e. *E-mail: Um novo gênero textual* (2004, p.68) In Marcuschi, L. A. *Hipertexto e Gêneros Digitais* (2005).

Percebemos, portanto, que, ao mesmo tempo em que o advento vertiginoso da internet possibilitou o surgimento de um gênero como o *e-mail* (alternativa comunicativa que, pelo baixo custo, rapidez e multiplicidade de recursos tem conquistado cada vez mais usuários). Isso traz, consigo, desvantagens que vão desde à não inclusão¹³ digital de todos os indivíduos a inúmeras outras. É uma importante realidade a ser considerada, pois, embora o novo gênero virtual tenha funcionalidades diversas, dentre elas, a possibilidade de se enviar texto, som e imagem em uma única mensagem, a situação comunicativa não seria possível se não fossem oferecidas condições essenciais aos interlocutores. Essa realidade, naturalmente, se aplica a todos os gêneros virtuais tratados no presente trabalho. Para se ter idéia, portanto, da importância cada vez mais expressiva que a informática tem adquirido no contexto atual, a autora defende, por exemplo, que o endereço de correio eletrônico passou a fazer parte dos dados pessoais essenciais do indivíduo, criando, em parte, uma espécie de “marginalização” e dividindo a sociedade entre os “com internet” e “sem internet”.

É inegável, entretanto, a transformação imposta pela realidade tecnológica no tangente às perspectivas de interação com a linguagem. Conforme defende Crystal (2001), por exemplo, o *e-mail* representa uma “troca conversacional breve e rápida”. Além do mais, a espontaneidade e a dinamicidade que permeiam seu processo de produção, provavelmente, apresentam uma diferença daquelas modalidades textuais escritas. Na acepção de Paiva (2004, p. 77-78):

Vejo o e-mail como um gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica, cuja representação adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo e que se distingue de outros tipos de mensagens devido a características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e a assincronia na comunicação entre usuários de computadores.

¹³ **Não inclusão** aparece aqui não somente como o fato de o indivíduo não ter acesso ao computador por não saber operá-lo, ou mesmo por não tê-lo, mas abrange também aqueles que o possuem, mas que não tem formas de estabelecer comunicação desse com a internet. Seja pelas impossibilidades técnicas da região onde vivem, ou poder aquisitivo para pagarem um serviço de internet (já que conexão discada tem ainda um custo alto) e etc.

A mesma autora nos chama a atenção, inclusive, para o surgimento de uma nova competência, a tecnológica, associada à também competência pragmática¹⁴ e intercultural¹⁵. A competência tecnológica, de acordo com sua perspectiva, refere-se ao processo de manipulação e domínio na produção e gerenciamento de *e-mails*, objetivando obter o melhor resultado possível em face dos recursos que essa ferramenta oferece. Dessa forma, o processo de construção do sentido no ambiente discursivo do e-mail surge ao passo em que o usuário coloca em evidência sua competência pragmática e sociolinguística, onde não basta somente utilizar a linguagem adequada ao contexto, mas, de maneira especial, fazer uso de recursos como atos de fala, momentos de silêncio, emoticons (como forma de estimular o processo de interação e representação de sentimentos).

Em suma, pode-se dizer que o complexo que envolve as relações humanas de cidadania e educação, por exemplo, foi profundamente afetado pelo surgimento dos novos gêneros. A internet criou uma situação específica onde ter acesso ao correio eletrônico representa um fator de intensa inclusão social, alterando, por conseguinte, o cenário das relações humanas. Dessa forma, o comportamento discursivo, em meio ao surgimento desses inúmeros novos ambientes virtuais tem sofrido uma enorme transformação que, de maneira evidente, não pode ser posta à margem dos estudos, como uma realidade alheia aos fatos decorrentes das mais diversas realizações linguísticas. Em uma análise mais cognitiva, entretanto, não se pode desconsiderar, de igual maneira, a importância, sob a ótica de todos os aspectos apresentados, que o correio eletrônico tem sobre processo de construção do sentido no ambiente da internet.

3.5 Fóruns de Discussão: Dentre as mais diversas acepções que a palavra *fórum* pode adquirir, ressalta-se, nesse contexto, sua definição como um espaço onde os indivíduos se reúnem tendo em vista um debate que gire em torno de determinado tema, ou mesmo um encontro em público que, por finalidade, tenha uma discussão aberta. De igual maneira, os fóruns que se realizam no ambiente virtual (mais conhecidos como

¹⁴ Para Crystal (1985, p.240), refere-se a fazer escolhas adequadas em observância às restrições na interação social buscando uma forma de comunicação efetiva e bem sucedida. Na acepção de Paiva (2004), representa o saber interagir e conviver.

¹⁵ Capacidade de interação com outras culturas de forma a não gerar constrangimento e nem agressão ao interlocutor, observando, ainda, a não ocorrência de danos à identidade do enunciador. Para Paiva (2004), essa competência deve ser observada no caso de e-mail em listas de discussão com participantes de nacionalidades distintas.

fóruns de discussão), têm se tornado um importante ambiente de aprendizagem, servindo de apoio ao professor no que tange os temas correlatos ao curso. Porém, sua utilização não se resume unicamente ao contexto educacional, podendo permear inúmeras temáticas em diversas áreas.

Segundo Machado (2008, p.4):

O Fórum de Discussão é um espaço característico de portais, sites e cursos on-line usado para colocar em discussão temas pertinentes aos endereços virtuais onde está sendo disponibilizado. Requer, como tal, o desenvolvimento de projetos orientadores da ação a ser realizada – o que significa, na prática, que cabe aos educadores concatenar as ações pedagógicas do mundo real com aquelas previstas para o mundo virtual.

Ainda de acordo com o autor, o *fórum de discussão* caracteriza-se como uma ferramenta cujo funcionamento se dá mediante a observação de um esquema básico. Num primeiro momento, realiza-se a abertura de um tema que norteie a discussão. O ingresso do indivíduo no *fórum* pode se dar de várias formas, mediante convite dos demais participantes, inscrição por parte da instituição na qual estuda ou trabalha, ou mesmo voluntariamente, caso no qual o indivíduo tem acesso livre ao conteúdo da discussão. A partir daí, as pessoas são convidadas a criar sua própria contribuição (nesse caso um comentário), no intuito de possibilitar a troca de informações.

Dessa forma, os comentários realizados pelo participante do fórum são disponibilizados a todos os demais. O indivíduo, entretanto, não se restringe unicamente ao seu ponto de vista, mas deve considerar, invariavelmente, o ponto de vista dos demais. O processo de construção de sentido, entretanto, no ambiente do fórum de discussão, é observado à medida que se objetiva trazer para o ambiente virtual a importância que a discussão de determinada temática em classe, ou em qualquer outra situação social teria. A partir daí, permite-se a troca de experiências, ou de visões de mundo distintas entre os participantes.

Ressalta-se, entretanto, a necessidade de preparo¹⁶ dos professores no que tange à utilização (no contexto educacional), não somente desse novo gênero virtual, mas de todos aqueles objetos de estudo do presente trabalho. Nesses casos, observa-se a necessidade de um preparo que permeie os aspectos pedagógicos, técnicos e teóricos (MACHADO, 2008). Dessa forma, a inclusão das tecnologias no ambiente escolar

¹⁶ Abordarei um pouco mais a respeito da utilização das tecnologias no contexto escolar na última sessão do presente trabalho.

pode resultar em dificuldades se não forem observados alguns cuidados básicos. A falta de planejamento, por exemplo, de como os recursos virtuais podem auxiliar no fazer educativo, retira desses o poder que poderiam ter no trabalho pedagógico, considerando aqui, que, o intuito de sua utilização reside justamente no fato de se buscar estabelecer uma ponte entre o fazer educativo e o “mundo real”.

4. O hipertexto como um sistema multisemiótico de enunciação digital

O desenvolvimento da tecnologia permitiu que os indivíduos se utilizassem do computador como um incrível espaço onde se armazena milhares de informações. De igual maneira, o surgimento de linguagens próprias, protocolos e programas no campo da tecnologia da informação possibilitaram a interconexão entre as máquinas das mais diversas partes do mundo. O resultado disso é a disponibilização de forma exponencial de infinitas fontes de informação disponíveis aos usuários a qualquer tempo e lugar por meio da internet. O hipertexto multimidiático¹⁷, entretanto, como recurso de estruturação das mais diversas informações na rede, nos chama a atenção para a necessidade de uma nova abordagem da prática de letramento, tendo em vista os processos cognitivos que envolvem a condição do sujeito diante da produção de leitura e escrita textual.

Uma das maiores preocupações que se tem em relação à educação reside na necessidade de formação de alunos que compreendam o processo de leitura, e mais do que isso, saibam que passos devem ser seguidos no intuito de se formar bons leitores. Elemento chave de todo o processo de ensino aprendizagem, o desempenho de uma leitura não satisfatória nos chama a atenção para a necessidade de revisão de conceitos e paradigmas, quando se tem por base a assertiva de que a escola não representa um lugar de interesse para grande parte dos estudantes. O computador, entretanto, conectado à internet, torna-se cada vez mais um lugar onde o jovem está disposto a realizar uma série de atividades, dentre as quais: encontrar os amigos em chats, ouvir música, assistir vídeos, e etc. Com base nisso, torna-se evidente a necessidade de se aliar o vertiginoso avanço tecnológico, representado por essa nova tecnologia, com a prática educacional em sala de aula. Para Cavalcante (2005, p. 165):

A incorporação da tecnologia da Internet passa a se inserir, pouco a pouco na rotina social, levando áreas do saber à reflexão do que viria a ser esta nova ferramenta virtual, qual a sua natureza e de que maneiras ela disponibiliza a informação.

Grou (2008) destaca que o computador tem se tornado, cada vez mais, um suporte de produção e de leitura, das mais diversas realizações textuais praticadas no dia-dia e na escola,

¹⁷ Ressalta-se o entendimento de Braga (2004) ao postular que a multiplicidade de sentidos permitida pela estrutura hipertextual é ainda mais evidente nos ambientes hipermídia, nos quais a hipertextualidade é agregada à multimodalidade. A hipermodalidade vai além da multimodalidade da mesma forma que o hipertexto vai além do texto.

por parte dos jovens. Esse fato, invariavelmente, interfere no desenvolvimento das habilidades de leitura e no processo de interação com o texto. Para a autora:

a prática de leitura na escola não pode ignorar as novas estruturas textuais trazidas pelas novas tecnologias, exigindo, deste modo, uma adequação para que sejam utilizadas como formas inovadoras e estimulantes no processo de ensino aprendizagem. (GROU, 2008, p. 4)

Dessa forma, compartilhamos do entendimento da autora quando essa postula que o advento da internet inaugura uma nova forma de realização de leitura, a hipertextual¹⁸. Na acepção de Xavier (2005, p. 171): “Por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Koch (2007), contudo, defende a dificuldade que reside na conceituação do hipertexto, tendo em vista a tendência em se adotar como parâmetro conceitual o texto impresso. Com base nisso, a autora, em seu estudo, apresenta uma série de conceitos propostos por estudiosos na área, e, posteriormente, apresenta a conceituação de hipertexto aproximada, como sendo “uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real”. (KOCH, 2007, p. 25).

O suporte digital, entretanto, propicia, de forma conjunta, olhares diversos sobre várias linguagens e gêneros discursivos. O resultado disso é uma exploração textual que resulte em diferentes pontos de vista ou, na visão de Bakhtin (1997), a consideração segundo a qual o gênero não representa uma forma feita, do qual não há nada a se abstrair, mas, ao contrário, é resultado de uma função social fundada em propósitos comunicativos, entendimento do qual também comunga Marcuschi (2005).

Segundo essa perspectiva sociológica da linguagem, passou-se a postular o texto como um espaço contínuo de construção de sentido que influi diretamente na condição do sujeito, ao passo que propicia a interação de forma dialógica, em que os indivíduos constroem e ao mesmo tempo são construídos (PARANÁ, 2006). Dessa forma, o texto, assim como a leitura, constitui-se em um evento de produção de sentido, ao considerarmos a ocorrência da articulação de discursos, interações sociais, e relações dialógicas.

¹⁸ O hipertexto não representa realidade específica dos textos produzidos em ambientes virtuais, mas segundo Possenti (2002); Marcuschi (2000) e Koch (2000) sempre esteve presente nas produções escritas, sobretudo acadêmicas, em notas de rodapé, citações e etc.

Pode-se adiantar, entretanto, que a importância da compreensão do hipertexto, como um sistema multisemiótico digital que auxilia na produção de sentido, fundamenta-se em uma perspectiva diferenciada, na qual se destaca, como característica, a possibilidade da ocorrência de inferências, ou diálogos, que se estabelecem entre partes do texto, ou entre textos por meio dos links. Esses últimos, contudo, realizam as ligações entre blocos de informação, que não necessitam, obrigatoriamente, estabelecer uma relação sêmica entre si, mas promovem um processo de referenciação (CAVALCANTE, 2005). Evidencia-se tal compreensão, contudo, segundo a acepção de Fulgêncio e Liberato (2001), de acordo com a qual existe no texto um processo de construção de relações, ou pontes de sentido, entre as informações contidas no texto e a realidade de vida¹⁹ do leitor. Para Koch (2007, p. 28):

No hipertexto a multiplicidade de leituras é condição mesma de sua existência: sua estrutura flexível e não-linear favorece buscas divergentes e o trilhar de caminhos diversos. Nele, a conexão múltipla entre blocos de significado constitui o elemento dominante.

Posto isso, a análise do texto fará transparecer, segundo Grou (2008), que, aqui, não é a intenção do autor que conta, mas sim a ideologia transmitida que configura o sentido. Dessa forma, a análise não será feita mais sobre o questionamento do que o autor quis dizer com o texto, mas sim o que esse, como ideologia constituída e produto sócio-histórico, permite significar. O texto, entretanto, não pode ser concebido, unicamente, segundo o exposto de forma verbal, mas devem ser levados em conta os elementos não-verbais que, de igual maneira, compõem os gêneros discursivos, e que condicionam uma interação, compreensão e atribuição de sentidos àquilo que se lê por parte do sujeito, mesmo que o processo de leitura se dê fora do contexto escolar.

O desenvolvimento de habilidades de leitura, no entanto, segundo essa perspectiva, possibilita que o indivíduo possa buscar determinada informação, associando os mais diversos tipos de mídia com textos verbais, e correlacionando informações que, no processo cognitivo, constituirá um todo. A utilização do hipertexto no ambiente eletrônico possibilita um processo de leitura interativa por parte do leitor que agirá, de igual maneira, como co-autor no processo de produção textual, desconstruindo a passividade que existia em relação aos gêneros que

¹⁹ Ressalta-se a importância desse aspecto segundo a perspectiva de Grou (2008) que postula as diferenças de história de vida dos leitores como fator que interfere no reconhecimento de “vazios” no processo discursivo, informações implícitas e subtendidas que, evidentemente, contribuem diretamente na atribuição de sentidos àquilo que se lê.

eram vistos como pré-definidos (CORREIA, 2003, p. 71). Para Lemke (2002), *apud* Braga (2004, p. 147):

O que difere o texto impresso do hipertexto não é apenas a diferença de tecnologia – já que é possível simular o livro em todos esses aspectos – mas sim o fato de, em primeiro lugar, a rede de conexões do hipertexto ativar a nossa expectativa de que haverá *links* atrelados aos diferentes segmentos textuais e, em segundo lugar, a interação entre estes segmentos não ser orientada por uma sequência padrão pré-estabelecida, que pode ser observada ou não pelo leitor.

O hipertexto multimidiático passa a constituir, dessa forma, segundo Xavier (2002, p.100), “uma tecnologia enunciativa que viabiliza a emergência de uma nova forma de acessar, produzir e interpretar informações de maneira multisensorial que se constitui no modo de enunciação digital”. Em relação ao sentido técnico de hipertexto, ressalta-se, ainda, o entendimento de Lévy (1999), segundo o qual, esse representa um conjunto de nós que apresentam conexões. Esses nós, entretanto, podem ser representados por páginas, palavras, gráficos, imagens, sequências sonoras, e documentos complexos que podem conter hiperlinks, “encapsuladores” de cargas de sentido (KOCH, 2007), em seu interior.

As delimitações ou “fronteiras” textuais são, dessa forma, desconstruídas por *links* que abrem margem ao processo de relação do texto com o contexto. O processamento da informação textual, entretanto, se estabelece por meio de ligações feitas pelo leitor das porções textuais. Segundo Marcuschi (2000, p. 16), “os links geram expectativas diversas a depender de onde se situam. Eles são instrumentos interpretativos e não simples instrumentos neutros e ingênuos de relações constantes e estáticas”.

Ainda em relação ao acesso e interpretação hipertextual, a evidência, contudo, reside na quebra da linearidade textual, como alternativas de caminho que caracterizam as estruturas dessa modalidade produtiva. O advento da tecnologia, em especial a computacional, trouxe consigo a reformulação no processo de construção de sentido que a leitura no meio eletrônico possibilita. Nessa abordagem Coscarelli (1999, p. 83-92) defende que o texto

deixa de ser um todo contíguo (uma unidade formal) de estrutura unicamente linear, quase que unicamente verbal, e passa a ter uma estrutura hierárquica fragmentada, da qual fazem parte ícones, imagens estáticas e/ou animadas e sons. [...] O texto também sofre modificações na sua estrutura organizacional, que passa de uma sequência linear definida pelo seu produtor a uma sequência escolhida pelo leitor.

Compartilhando do mesmo entendimento de Coscarelli, Braga (2004) nos chama a atenção para o fato de que o texto, nessa perspectiva, convida o leitor a formas não lineares de interação. Segundo a autora, a organização textual não depende de um eixo central que sustente uma hierarquia de informações secundárias, mas exige, por outro lado, que o leitor faça escolhas e determine a ordem de acesso aos segmentos disponibilizados no hipertexto para a formação de um eixo coesivo, conferindo um sentido global ao texto lido. Ainda segundo a autora:

As redes hipertextuais permitem uma conexão mais livre entre informações veiculadas pelas unidades textuais construídas a partir de diferentes modalidades. Esse potencial comunicativo diferenciado pode favorecer a construção de textos e materiais mais didáticos, já que uma mesma informação pode ser complementada, reiterada e mesmo sistematizada ao ser apresentada ao aprendiz na forma de um complexo multimodal.

As diferentes formas expressivas, encontradas no hipertexto em ambiente multimídia, quando utilizadas de forma integrada, possibilitam o acionamento de estruturas cognitivas capazes de tornar a informação passada, mais clara. Além do mais, a exploração de diferentes canais para a transmissão de uma mesma informação, seja ela verbal ou visual, auxilia no processo de ensino aprendizagem ao passo que estimula formas de aprendizado diferenciadas. Segundo Xavier (2005, p. 175):

Num ambiente intersemiótico como o hipertexto, o ato de ler/compreender se viabiliza com muito mais totalidade e amplitude, haja vista que, estando esses aparatos midiáticos bem organizados e devidamente interrelacionados, o usuário, mesmo inconscientemente, será beneficiado pela convergência dessas interfaces comunicacionais, já que todas elas cooperam para fazer fluir a compreensão.

Na acepção de Cavalcante (2005, p. 166), “a identidade do hipertexto virtual se dá na presença e utilização de seus constituintes internos: os nós e links”. A autora faz se valer ainda do entendimento de Koch (2000, p.2), ao defender, essa última, que a arquitetura textual “aponta para um lugar concreto, atualizável no espaço digital, isto é, o sítio indicado existe virtualmente, podendo ser acessado a qualquer momento”.

É necessário deixar clara, entretanto, a necessidade da participação ativa do leitor no trato com os hipertextos. Realidade que, de igual maneira, não exclui os textos impressos. Porém, segundo essa abordagem, o texto, por não se apresentar como um “todo” de maneira visualmente estruturada em começo, meio e fim, exige que o leitor faça explorações no

conjunto de links, objetivando o estabelecimento de uma linha de coerência. Dessa forma, a prática da leitura hipertextual é permeada por uma interação intuitiva, multisensorial, conexional, acentrada (múltiplos centros), e diferenciada em termos de procedimento de acesso (Silva, 2000, *apud* Braga, 2004, p. 150).

Em consonância com a visão de Xavier (2005), postula-se, contudo, que a leitura do hipertexto requer um processo que vai muito além da simples decodificação de palavras, símbolos e etc, o que não é diferente do texto impresso. Porém, aqui, se pode ampliar de forma quase ilimitada o número de possibilidades referenciais que o leitor faz pelo acesso a vários hiperlinks. O autor, inclusive, vai mais longe, ao afirmar que o hipertexto torna o indivíduo potencial cidadão do mundo, já que pode lhe fornecer dados, não completos ou totais, das mais poderosas e influentes personalidades, organizações e instituições em atividade no momento. Dessa forma, comunga-se da ótica apresentada pelo autor, que defende a produção textual na esfera eletrônica como um lugar de “co-produção” de sentidos. As características do hipertexto, assim, possibilitam um espaço de exposição, debate e construção de múltiplos discursos.

5. A tecnologia e o contexto escolar: Os paradigmas e reflexões acerca das novas possibilidades pedagógicas.

Dentre as mais diversas mídias que, em determinado momento, adquiriram seu espaço no meio social, destaca-se a internet como aquela cujo desenvolvimento caracteriza-se como mais promissor. Podemos afirmar, inclusive, que a influência dessa mídia atinge, desde uma escala macroeconômica, até os mais simples sistemas de interação social, estando presente, por conseguinte, em grande parte das situações em que se verificam os processos de relações humanas. Com base nisso, vê-se a necessidade de considerar o desafio que representa a inserção dos novos modelos tecnológicos à realidade atual. É importante ressaltar, contudo, que à internet não cabe transformar profundamente as relações pedagógicas até então existentes, mas, por outro lado, graças a ela pode-se subtrair um pouco da complexidade que se impõe ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar. A realidade que permeia os paradigmas educacionais, dessa forma, tende a se voltar à internet como uma ferramenta tecnológica que oferece apoio ao processo educativo, retirando da escola a posição de espaço, quase exclusivo, de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, os muros da escola se abrem a novas possibilidades de produção de sentido. A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação defende, em seu teor, que é uma das atribuições da escola promover uma educação continuada que seja capaz de integrar diversos tipos de mídia no processo de formação do indivíduo. Dessa forma, cabe a escola promover a integração tecnológica, onde os computadores conectados à internet devem ser utilizados não unicamente em casa, no trabalho ou etc. mas, também, devem adquirir posição de relevância no contexto escolar.

Em relação às reflexões que até aqui se buscou fazer, ressalta-se, de igual maneira, a necessidade, por parte dos educadores (no caso em tela, professores de língua portuguesa), de conceber o espaço virtual como um lugar de produção de sentido permeado pelas transformações, no que tange ao processo de interação com a linguagem. Dessa forma, características como o surgimento de novos gêneros textuais, a perspectiva interacional proporcionada pelo ambiente hipertextual e etc. são realidades que necessitam de uma abordagem especial no contexto escolar, objetivando eliminar a visão estereotipada que circula, de que o ambiente representado pela internet constitui um lugar onde só o que se sabe fazer é desrespeitar as normas lingüísticas. Isso, segundo muitos educadores, representa uma ameaça não só à vida escolar do aluno, mas ao sistema educacional como um todo.

Rajo (2009) defende que as novas abordagens a respeito do letramento têm se dirigido às novas concepções sobre a abordagem heterogênea de práticas não valorizadas e, no entanto, até o presente momento, pouco investigadas. Dessa forma, a autora destaca a necessidade de revisão dos letramentos que têm se destacado no contexto da contemporaneidade, de maneira especial, a prática do letramento que se dá no contexto escolar. Com base nisso, alude-se novamente à condição em que se encontra o mundo contemporâneo no que tange aos efeitos trazidos pela globalização, levando em consideração que as transformações no contexto tecnológico e a ampliação do acesso a essas tecnologias trazem consigo a necessidade da reflexão sobre a prática dos mais diversos tipos de letramento (ROJO, 2009).

O processo de intensificação e diversidade que se incorpora ao ato de circulação da informação, aliado à diminuição das distâncias espaciais, temporais, e à multiplicidade de modos de significar, são características que, influenciando diretamente na condição do indivíduo como ser socialmente comunicativo, representam uma transformação do cenário global. As fronteiras, entretanto, dão espaço a um mundo virtual ilimitado, no qual as condições de produção de sentido possibilitam a inserção da informática no contexto escolar, como importante recurso de ensino-aprendizagem. Indezeichak (2008, p. 2)

Colocou-se tecnologias nas escolas, mas, em geral, não são aproveitadas devidamente, continua – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. Novos desafios não são criados e as tecnologias não passam de um meio de ilustrar os conteúdos ministrados.

Posto isso, e considerando, de igual maneira, a infinidade de informações e suas fontes, assim como as mais distintas visões de mundo, dada à complexidade social do mundo atual, reitera-se a possibilidade do uso da internet como uma forma de reorganização escolar. Em relação aos processos de ensino aprendizagem que se realizam nas aulas de língua portuguesa, objetivo central do presente trabalho, é necessário se libertar das amarras de que essas devem acontecer sob a ótica de um momento de transmissão de um conteúdo novo, uma realidade alheia às competências e domínios do indivíduo; mas, ao contrário, deve-se abrir margem para o entendimento de que o português deixa de ser simplesmente um conteúdo, e passa a representar um instrumento-ponte entre a condição de sujeito e sua realidade de mundo. A partir dessa concepção é que se destaca a possibilidade da ocorrência de processos como o desenvolvimento da construção do discurso do aluno, por exemplo, expondo-o aos mais

diversos gêneros textuais existentes, ressaltando, inclusive, o surgimento dos novos, proporcionados pelo advento da internet e seus recursos.

Dessa forma, compartilhamos do entendimento de Garcia (2009, p.2), segundo o qual a

familiarização com **Gêneros textuais/Gêneros Digitais**²⁰ poderia possibilitar ao aluno a capacidade de lidar com um universo textual conhecido, fator este que certamente despertaria um interesse maior pelos estudos, aproveitando assim a competência comunicativa dos adolescentes que usam bem os gêneros emergentes disponíveis na tecnologia digital para transformá-los em bons produtores de tecnologia educacional com contextos educacionais.

Ainda segundo a autora, gêneros como o bilhete, por exemplo, o qual se caracteriza por ter o *e-mail* como sua forma “moderna”, com uma roupagem nova, quando realizado em suporte tecnológico, possibilitaria ao indivíduo, da mesma forma, um exercício de adequação às mais diversas situações de comunicação linguística, por exemplo, condicionando-o, conseqüentemente a processos de “educação e democratização” perante o meio social (GARCIA, 2009). Dessa forma, Marcuschi (2005) deixa evidente sua preocupação quanto à forma de abordagem dos novos gêneros no contexto escolar, se valendo da assertiva de que, além de possibilitarem um trabalho conjunto entre oralidade e escrita, devem ser trabalhados na escola, pois o aluno deve estar de acordo com o processo evolutivo, e não estagnado, de aprendizagem.

A inserção da tecnologia, e mais profundamente, dos gêneros digitais no contexto escolar, foco da presente reflexão, representa, entretanto, uma reformulação expressiva dos paradigmas que envolvem o ensino de língua portuguesa. O trabalho com os gêneros digitais no contexto escolar representa, dessa forma, uma aproximação substancial daquilo que se estuda, nas aulas de língua portuguesa, aliado à realidade de vida do aluno. Para tanto, fazemos alusão à realidade que abrange o panorama social, ao refletir uma sociedade que tem, cada vez mais, crescido fazendo uso do computador, realidade veementemente presente na população jovem em idade escolar. Posto isso, destaca-se a necessidade do aproveitamento dessas tecnologias no ambiente de aprendizagem, o que pode resultar em um processo contínuo de aquisição do conhecimento pautado por características como a criatividade e a produtividade.

²⁰ Grifo da autora.

Entretanto, é importante ressaltar que, apesar da importância da discussão que se destina aos novos gêneros textuais/ virtuais, no contexto escolar, é preciso deixar claro que esses devem andar lado a lado com o conhecimento até hoje construído na escola. Isso porque, o vertiginoso avanço tecnológico representado pelo computador conectado à internet veio, em muito, somar e ampliar as possibilidades pedagógicas que antes se tinha no trabalho com a língua portuguesa. Podemos afirmar, inclusive, que as práticas de leitura e escrita sofreram e tem sofrido um aumento cada vez mais exponencial no ambiente virtual. Dessa forma, há de se questionar o porquê de não se utilizar essa realidade como uma ferramenta a mais no processo de ensino-aprendizagem, em vez de considerar reiteradamente o avanço das tecnologias, em especial o da internet, como culpado pelas “atrocidades” que, nas palavras de muitos educadores, se tem cometido no trato com a linguagem. Assim, como afirma Marcuschi (2005, p.13): “[...] a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las...”

Por fim, defendemos que cabe à escola atual trabalhar com o aluno os mais diversos gêneros e tipos textuais – incluindo os gêneros virtuais - no intuito proporcionar uma contribuição significativa para a formação de um indivíduo crítico e, sobretudo, consciente: o cidadão do século XXI. Dessa forma, cabe ao professor identificar e valorizar elementos e recursos de enunciação nas produções dos alunos, que possibilitem fazer, desses, indivíduos engajados e estimulados com o processo de escrita e leitura textual, tornando-os seriamente participativos e sujeitos agentes de toda uma realidade social, real e virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. (Org.) Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. 1997. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Org.), **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **TV e Informática na Educação**. Brasília: SEED, 1998c.

CARIAGA, S. N. & DURIGAN, M. **Linguagem e tecnologia digital: novos gêneros textuais**. UFMS, 2007. Anais do III CELLMS, IV EPGL e I EPPGL – UEMS-Dourados. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CORREIA, Ângela Álvares, & ANTONY, Geórgia, Educação Hipertextual: Diversidade e Interação como Materiais Didáticos. In: FIORENTINI, Leda M. R., MORAES, Raquel de Almeida (Org.). **Linguagens e Interatividade na Educação à Distância**. Rio de Janeiro: DPE&A Editora, 2003.

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1998.

CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 2nd. edition. Oxford: Blackwell.

_____. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ERICKSON, Thomas. **Social Interaction on the Net: Virtual Community as participatory Genre**. (Publicado no Proceedings of the Thirtieth Hawaii International Conference on System Science. January, Vol. VI, pp. 13-21, 1997, Maui hawaii). Citado a partir de cópia disponível em: <http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/VC_as_Genre.html>

_____. **Making Sense of Computer-mediated Communication (CMC): Conversations as genres, CMC Systems as Genre Ecologies**. In the Proceedings of the Thirty-Third Hawaii International Conference on Systems Science. (ed. J. F. Nunamaker, Jr. R. H. Sprague, Jr.), January, 2000. IEEE Disponível em: <http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/>

FAGÚNDEZ, Paulo Roney Ávila. A Virtualidade. In: ROVER, Aires José (org). **Direito e Informática**. Barueri-SP: Manole, 2004.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 105.

GALLI, Fernanda C. S. **Linguagem da internet: Um meio de comunicação global**. São Paulo, 2002.

GARCIA, Maria H. S. **Gêneros textuais no contexto das inovações tecnológicas**. Paraná, 2009.

GROU, Margareth A. **A leitura hipertextual na construção de sentidos e formação humana**. Maringá, 2008.

INDEZEICHAK, Silmara T. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Paraná, 2008.

KOCH. I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Coerência e manutenção temática no hipertexto**. Palestra proferida no Seminário Hipertexto - demandas teóricas e práticas, UFPE, Recife, outubro de 2000.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. Brochura. Edição: 2003.

_____. **Hypertext and the construction of sense**. Alfa, São Paulo, v.51, n.1, 2007.

KOMESU, F. C. 2001. **A escrita das páginas eletrônicas pessoais da Internet: a relação autor-herói/leitor**. Dissertação. (Mestrado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Trd. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34.1993.

_____. **O que é virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

_____. **Cibercultura** - relatório para o Conselho da Europa no quadro do projeto: “Novas tecnologias: cooperação cultural e comunicação”, Lisboa: Instituto Piaget, 2000

MARCUSCHI, L. A. **A coerência no hipertexto**. UFP, 2000.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In A. P. Dionísio; A. R. Machado; M. A. Bezerra (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

_____ & XAVIER, A. C. S (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MACHADO. **Conhecendo os recursos de aprendizagem on-line: Fóruns de Discussão.** São Paulo: 2008.

ORLANDI, Eni. **O inteligível, o interpretável e o compreensível.** In: Discurso e texto. São Paulo: Pontes, 1999.

PAIVA, V. L. M. O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertextos e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

RUSCHEL, A. J & JÚNIOR, H. S. R. Tecnologia, complexidade, globalização e sociedade em rede. UFSC, 2010. In: **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, Vol. 2, No 1, 2010. Disponível em: < <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/observatóriodoegov/article/view/33646>>. Acesso em 16 de abril de 2010.

XAVIER, Antônio Carlos. **O Hipertexto na Sociedade da Informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. Tese (Doutorado em Lingüística) – UNICAMP, São Paulo, 2002. Mimeo.

_____. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI L. A & XAVIER, A. C. S (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.